

**FACULDADE CIDADE DE JOÃO PINHEIRO-FCJP
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

EDIVÂNIA TEODORA DA SILVA

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ORIENTAÇÃO
SOBRE A VACINA FEBRE AMARELA EM JOÃO
PINHEIRO-MG 2018**

**JOÃO PINHEIRO-MG
2018**

EDIVÂNIA TEODORA DA SILVA

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ORIENTAÇÃO
SOBRE A VACINA FEBRE AMARELA EM JOÃO
PINHEIRO-MG 2018**

Artigo apresentado ao Núcleo de Pesquisa e Iniciação Científica da FCJP, como parte de requisitos para a aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do curso de Bacharelado em Enfermagem, ministrado pela Dr^a. Maria Celia Gonçalves da Silva.

Orientador Prof^o. Esp. Ismael Henrique Machado.

**JOÃO PINHEIRO-MG
2018**

FCJP – FACULDADE CIDADE DE JOÃO PINHEIRO

A comissão examinadora, abaixo-assinada, aprova o artigo “**O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ORIENTAÇÃO SOBRE A VACINA FEBRE AMARELA EM JOÃO PINHEIRO-MG 2018**”

Elaborado por Edivânia Teodora da Silva

Comissão Examinadora

Prof.^a. Ms. Giselda Shirley da Silva

Prof.^a. Esp. Rogéria Alves Rosa

Prof.^a. Esp. Graciele Gomes da Silva Vieira

Dedico este trabalho aos profissionais que se dispuseram a participar dessa pesquisa. E a minha família que sempre esteve ao meu lado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ser essencial em minha vida, meu guia e por permitir que tudo isso ocorresse na minha vida.

Ao meu orientador Ismael Henrique Machado pelo empenho, dedicação e paciência na elaboração desse trabalho.

A todos os meus professores por me proporcionar o conhecimento no meu processo de formação profissional, não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender.

Agradeço também a coordenadora do curso Rogéria Alves Rosa pelo carinho empenho e dedicação.

Agradeço imensamente a minha família minha mãe Joana meu pai Elizeu (in memoriam) que mesmo de tão longe se faz presente na minha vida, as minhas irmãs Maria do Carmo, Ivone, Roseni e Marcelo que sempre esteve presente e muito me ajudou obrigada pelo carinho e dedicação, aos meus sobrinhos Jhennyfer, Johnatan e Valentina e aos amigos pelo amor, incentivo e apoio incondicional, que nunca me deixaram desanimar nas horas difíceis e apesar de todas as dificuldades sempre me fortaleceram.

Meus agradecimentos aos amigos, companheiros de trabalho que fizeram parte da minha formação, e a todos que direto ou indiretamente fizeram parte da minha formação acadêmica o meu muito obrigada.

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ORIENTAÇÃO SOBRE A VACINA FEBRE AMARELA EM JOÃO PINHEIRO-MG 2018

Edivânia Teodora da Silva*
Ismael Henrique Machado**

RESUMO

Esta pesquisa consiste em verificar as possíveis causas da Febre Amarela e a atuação do enfermeiro em relação a prevenção, tendo em vista que a Febre Amarela é uma doença infecciosa grave causada por um vírus e transmitida pela picada de um mosquito. A transmissão pode ocorrer tanto na área urbana quanto em regiões rurais, a prevenção da doença é através da vacina Febre Amarela que se encontra disponível em todas as unidades de saúde pública. Essa pesquisa foi desenvolvida através de uma análise bibliográfica e uma pesquisa de campo utilizado como instrumento uma entrevista gravada com 05 profissionais, sendo enfermeiros (04), técnica em enfermagem (01). A entrevista tem como objetivo investigar as causas da febre amarela, medidas de prevenção, fatores de risco mais propícios para o seu desenvolvimento e a importância da vacina Febre Amarela. De acordo com a pesquisa a população está sendo bem orientada a respeito de estarem se vacinando diminuindo assim o risco de adquirir febre amarela.

Palavra Chave: Enfermeiro. Vacina. Febre Amarela. Orientação. Prevenção.

ABSTRACT

This research consists of verifying the possible causes of Yellow Fever and the nurses' performance in relation to prevention considering that Yellow fever is a serious infectious disease caused by a virus and transmitted by the bite of a mosquito. The transmission can occur in both urban and rural areas, and the prevention of the disease is through the Yellow Fever vaccine that is available in all public health units. This research was developed through a bibliographical analysis and a field research using as instrument an individual interview recorded with 05 professionals, being nurses (04), nursing technique (01). The objective of the interview is to investigate the causes of yellow fever, prevention measures, risk factors for its development and the importance of the Yellow Fever vaccine. According to the survey the population is being well advised that they are being vaccinated, thus reducing the risk of acquiring yellow fever.

Keywords: Nurse. Vaccine. Yellow fever. Guidance. Prevention.

* Prefeitura Municipal de João Pinheiro MG, técnica de enfermagem, acadêmica do décimo período de enfermagem. E-mail: edivaniadasilva@live.com

** Prefeitura Municipal de João Pinheiro, Pós-graduado em gestão hospitalar pela Escola de Saúde Pública de Minas Gerais e Universidade Federal de Uberlândia, orientador e professor na Faculdade Cidade de João Pinheiro. E mail: ismaelcaiue@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O Conselho Regional de Enfermagem de Minas Gerais (Coren-mg) esclarece que compete ao profissional enfermeiro avaliar as indicações e contraindicações da vacina e cobertura vacinal, além de supervisionar as atividades de conservação e aplicação das vacinas pelos demais profissionais da equipe de enfermagem, conforme Lei Federal 7.498/86 e Decreto 94.406/87. O profissional de enfermagem atua com autonomia e em consonância com os preceitos éticos e legais, devendo aprimorar seus conhecimentos técnico-científicos que dão sustentação à prática profissional. Sua atuação deve ser fundamentada no direito, na prudência, no respeito e na solidariedade, conforme código de ética dos Profissionais de enfermagem Enf. Carla Prado Silva- Presidente do COREN-MG.

O Manual de Normas e Procedimentos para vacinação do Ministério da Saúde publicado em 2014 define que as atividades da sala de vacinação são desenvolvidas pela equipe de enfermagem treinada e capacitada para os procedimentos de manuseio, conservação, preparo e administração, registro e descarte dos resíduos resultantes das ações de vacinação. A equipe de vacinação é formada pelo enfermeiro e pelo técnico ou auxiliar de enfermagem (MANUAL DE NORMAS E PROCEDIMENTOS PARA VACINAÇÃO, 2014).

Segundo o Guia Para Profissionais de Saúde, (2017) p.07. A maior frequência de Febre Amarela ocorre entre os meses de dezembro a maio, período com maior índice de chuvas, quando aumenta a proliferação do vetor, o que coincide ainda com maior atividade agrícola. A infecção acontece quando uma pessoa que nunca tenha contraído a Febre Amarela, ou tomado a vacina contra a doença, é picada por um mosquito infectado, o *Haemagogus* e o *Sabethes*. O período de incubação da doença varia de 3 a 6 dias após a picada do mosquito infectado.

Segundo o Guia de Vigilância Epidemiológica (2005), a febre amarela ocorre com maior frequência entre os meses de dezembro a maio, quando ocorre o aumento da proliferação do vetor devido a época de chuvas, ocorrendo também em outras épocas do ano, porém em menor intensidade.

Segundo o Ministério da Saúde (2016), a medida mais eficaz, para evitar a febre amarela é através da vacinação de toda a população realizando assim prevenção e evitando a disseminação da doença, sendo a forma de prevenção mais eficaz no controle da febre amarela.

Figura 01: Mapa do Município



Fonte: Imagem Internet (IBGE)

O mapa acima mostra os dados geográficos do município onde se desenvolveu a pesquisa. João Pinheiro-MG está localizado na porção noroeste de Minas Gerais, sendo o maior município em extensão territorial de minas gerais (IBGE).

Segundo Prata (2000), a Febre Amarela é uma doença infecciosa grave causada por um vírus e transmitida pela picada de um mosquito. A transmissão pode ocorrer tanto na área urbana quanto em regiões rurais.

Segundo o Ministério da Saúde (2017), a prevenção da febre amarela é realizada em programas do Sistema Único de Saúde, que oferta vacina contra febre amarela para a população. Desde abril de 2017, o Brasil adota o esquema vacinal de apenas uma dose durante toda a vida, medida que está de acordo com as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS). Toda pessoa que reside em áreas de recomendação da vacina contra Febre Amarela e pessoas que vão viajar para essas áreas devem se imunizar.

A pesquisa de campo foi desenvolvida no município de João Pinheiro-MG no mês de outubro de 2018.

O presente estudo se justifica pela necessidade de verificar as ações realizadas no município de João Pinheiro-MG a fim de combater ou minimizar a Febre Amarela, através de campanhas para alertar a população sobre os meios de combate e prevenção. A minha justificativa pessoal surgiu devido ao grande aumento no número de casos que vem ocorrendo

a cada ano, visto que é uma doença prevenível por vacinação. A relevância acadêmica foi obter maior conhecimento científico sobre o assunto, diagnosticar fatores de risco mais propícios para o desenvolvimento, formas de prevenção, cobertura vacinal no município, o desempenho do profissional atuante em sala de vacina e com a análise desse material, acredita-se que essa pesquisa poderá ser de grande utilidade para o meio acadêmico da região. A social foi trazer maior número de informações possível para a população ajudando na conscientização dos mesmos. Espera-se através dessa pesquisa que a população fique mais atenta e orientada sobre como se prevenir e revisem seus conceitos a respeito da vacina Febre Amarela.

Esse tema foi estudado devido ao grande número de casos que vem ocorrendo e por ser uma doença infecciosa que pode levar a morte do infectado. Pretende-se para um melhor entendimento sobre o tema, abordar as seguintes problematizações: Como é a aceitação da população em relação a vacina Febre Amarela? As equipes atuantes em sala de vacina estão aptas a realizar as orientações sobre a vacina Febre Amarela? Quais as Medidas de prevenção foram tomadas pelos enfermeiros para prevenir a febre amarela no município? Como estão os dados epidemiológicos do município?

O objetivo desse trabalho foi verificar se está tendo uma boa aceitação da população com a vacina, verificando se a população está sendo bem orientada a respeito da vacina, ocorrência de casos no município e medidas de prevenção. A presente pesquisa teve como hipótese inicial verificar se no município de João Pinheiro-MG a demanda de funcionários é suficiente para atender com qualidade a população e orientar a população sobre a importância da vacina Febre Amarela.

A doença pode ser evitada através de medidas de prevenção da própria população e principalmente adquirindo imunidade através da vacina. Muitas pessoas ainda têm dificuldade de aceitação da vacina, ficando assim mais susceptíveis à doença.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa em discussão, foi realizada na cidade de João Pinheiro no estado de Minas Gerais – Brasil, a pesquisa foi feita no setor de Vigilância Epidemiológica buscando trazer o maior número de informações possível.

A pesquisa foi desenvolvida em João Pinheiro-MG onde foi analisado, de forma bibliográfica estudos acadêmicos em relação a vacina Febre Amarela. A pesquisa de campo foi qualitativa, onde foi utilizado uma entrevista como recurso para investigar sobre a vacina Febre

Amarela no município, foi uma entrevista individual e gravada. Os entrevistados foram do setor de vigilância epidemiológica onde foram entrevistados enfermeiros (04), técnicos (01), totalizando uma amostra de 05 entrevistados. A escolha dessa amostra foi realizada considerando o número de funcionários atuantes, após a obtenção e análise dos dados os mesmos foram transcritos na íntegra.

A pesquisa teve como base bibliográfica os autores (Odair Franco), (Almeida Neto), (Oswaldo Cruz), (Emilio Ribas) 1969 e (Manuais do Ministério da Saúde).

Através do resultado dessa pesquisa vamos verificar se a população está sendo bem orientada sobre a importância de estarem se vacinando.

3. REVISÃO DE LITERATURA

Segundo o Manual de Doenças Infecciosas e Parasitárias (2010), a Febre Amarela é uma doença febril, aguda, infecciosa e não contagiosa, ou seja, não há transmissão de pessoa para pessoa, é de curta duração (no máximo 12 dias), mas vem causando surtos em determinada época do ano. O vírus é transmitido pela picada do mosquito transmissor e infectado.

A Febre Amarela é dividida em Febre Amarela silvestre e urbana. A diferença entre elas é o vetor. Na Febre Amarela silvestre os mosquitos transmissores são do gênero *Haemagogos* e *sabethes* já na Febre Amarela urbana são transmitidas pelo mosquito *Aedes Aegypt*, o mesmo que transmite a dengue. Os indivíduos que residem em área de risco, locais com ocorrência em primatas e que apresente quadro febril (durante 07 dias), icterícia e sem comprovação de vacina devem ficar atentos e procurarem atendimento o mais rápido possível, devendo receber atendimento rápido e de qualidade devido a evolução da doença, com objetivo de reduzir os agravos da doença. (FRANCO,1969. p.176 a 177).

Segundo Ministério da Saúde (2016), o período de incubação da doença varia de 3 a 6 dias após a picada do mosquito infectado, e o período de transmissão se inicia antes dos primeiros sintomas e vai até o terceiro ou quarto dia, período em que o vírus permanece no sangue.

Segundo a Fundação Oswaldo Cruz o médico e cientista Oswaldo Gonçalves Cruz nasceu em São Luís do Paraitinga (SP), em 5 de agosto de 1872. Filho de Bento Gonçalves Cruz e Amália Bulhões Cruz, sua família se transferiu para o Rio de Janeiro em 1877 e, na capital estudou no colégio Laure, no colégio São Pedro de Alcântara e no externato Dom Pedro II. Graduou-se na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1892, apresentando a tese de

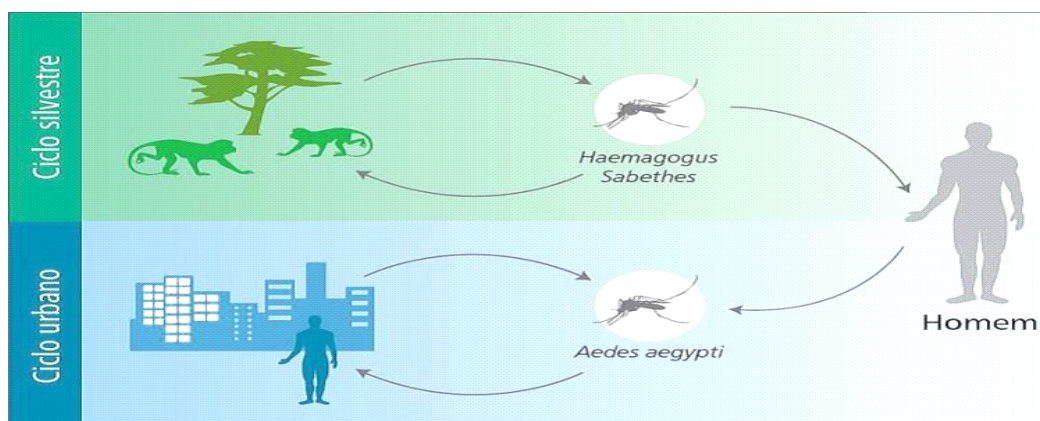
doutoramento. Antes de concluir o curso, já publicara dois artigos sobre microbiologia na revista Brasil Médicos. Ao combater a Febre Amarela Oswaldo Cruz enfrentou vários problemas, pois grande parte dos médicos e da população acreditava que a doença se transmitia pelo contato com roupas, suor de pessoas doentes. Após a descoberta do agente infeccioso causal, os pesquisadores passaram a investir na produção da vacina, a produção da vacina Febre Amarela foi estabelecida no Brasil entre janeiro e março de 1937, onde a produção brasileira da vacina ficou consolidada no Instituto Oswaldo Cruz.

Segundo a Fundação Oswaldo Cruz no Brasil a Febre Amarela apareceu pela primeira vez em Pernambuco, no ano de 1685, onde permaneceu durante 10 anos. Em 1908 Oswaldo Cruz foi recepcionado como herói nacional e, no ano seguinte o instituto passou a levar o seu nome.

Os primatas não humanos (macacos) são os principais hospedeiros.

Veja o exemplo com o ciclo apresentado abaixo:

Figura 02: Ciclo de transmissão



Fonte: Guia de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde, 2016.

O vírus da febre amarela pertence ao grupo B dos arbovírus, sendo o protótipo do grupo taxonômico Flavivírus. A febre amarela é uma antropozoonose com dois padrões epidemiológicos distintos: o urbano e o silvestre (COSTA; YASSANAN,1998, p.112).

Segundo o Guia de Vigilância Epidemiológica (2005), o período de maior frequência da febre amarela ocorre entre os meses de dezembro a maio, período com maior índice de chuvas, quando aumenta a proliferação do vetor, podendo ocorrer também em outras épocas do ano. A doença é de notificação compulsória, ou seja, imediata e deverá ser notificada em até 24 horas. As medidas de vigilância, investigação e controle ocorrem a partir da notificação de

algum caso suspeito, a partir daí inicia-se a busca ativa dos indivíduos sintomáticos no local provável de infecção, a fim de facilitar a identificação, a extensão do problema e os grupos mais atingidos, devendo detectar todos os casos sintomáticos, identificando a população sob risco, através da realização da busca ativa, orientando sempre a população sobre as ações de prevenção e controle, coletando amostras para a realização de exames laboratoriais.

De acordo com o Guia de Vigilância Epidemiológica (2005), a situação epidemiológica atual da febre amarela, solicita que os serviços de saúde estejam em alerta para detectar e confirmar casos. Para tanto, é necessário que as informações estejam atualizadas e disponíveis para os profissionais de saúde e para a população, que os profissionais estejam capacitados para identificação e tratamento oportuno dos casos suspeitos e de forma adequada. Atualmente destaca-se a importância da identificação de pessoas vindas de regiões com circulação do vírus da febre amarela.

A situação gerada por viajantes não vacinados em áreas que existem surtos ativos de febre amarela constitui um risco potencial de introdução do vírus em locais onde os fatores de risco de febre amarela (a suscetibilidade humana, a prevalência de vetor competente *Aedes Aegypti* e a existência de reservatórios animais) estão presentes. A infecção acontece quando uma pessoa que nunca tenha contraído a Febre Amarela ou tomado a vacina contra a doença, é picada por um mosquito infectado, o *Haemagogus* e o *Sabethes* (RIBAS, 1969, p.51 a 59).

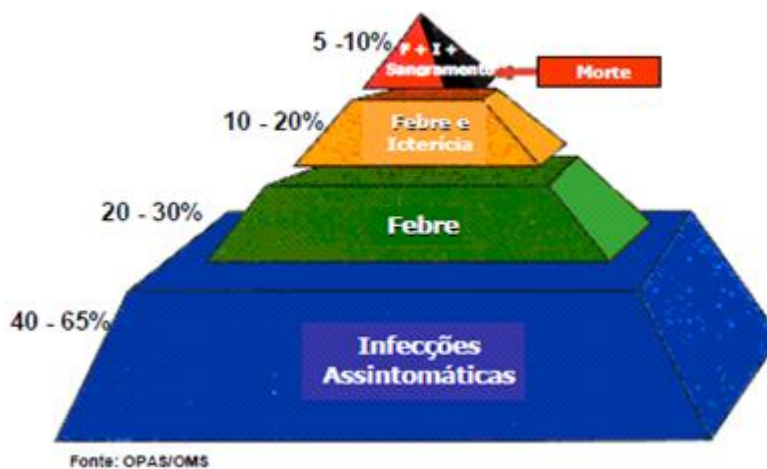
O Ministério da saúde (2016), recomenda que os estados devem incentivar os municípios a reforçar as medidas voltadas a eliminação de criadouros, atividades de educação e mobilização da população além do controle larvário para reduzir a população do mosquito. É aconselhável ainda que se desenvolvam ações inter setoriais no sentido de que as causas determinantes de infestação vetorial sejam resolvidas, como por exemplo, o abastecimento de água e coleta de lixo.

Segundo o autor Oswaldo Cruz (1969), em a História da Febre Amarela no Brasil. Falamos sobre o controle desses vetores que pode ser feito através de métodos que ajudem a diminuir a procriação desses vetores como orientar a população a não deixar água acumulada em locais que sirvam de criadouros, pois esses mosquitos criam-se em água parada, recipientes como latas, caixas d'água são locais para a proliferação, por isso ocorre a necessidade de se evitar o acúmulo de água parada. Para eliminar o mosquito deve-se realizar o uso de inseticida através de fumacê, além da vacinação que é de extrema importância contra a Febre Amarela. Geralmente quem contrai esse vírus não chega a apresentar sintomas ou os mesmos podem ser muito fracos.

Segundo a Cartilha de vigilância dos Eventos Adversos Pós-Vacinação (2003), as primeiras manifestações da doença são repentinas como: febre alta, dor de cabeça, náuseas, vômitos por cerca de três dias, calafrios, dor muscular. Porém, a forma mais grave é rara e costuma aparecer após um período de bem-estar quando pode ocorrer icterícia (olhos e pele amarelados), cansaço intenso, manifestações hemorrágicas.

3.1 Manifestações Clínicas de Acordo Com o Manual de Vigilância Epidemiológica

Figura 03: Manifestações clínicas



Fonte: Imagem Internet

Segundo o Manual de Vigilância Epidemiológica (2004), a primeira fase é caracterizada pelas formas leves com sintomas mais fracos como febre moderada e de início súbito, podendo evoluir para cura.

A segunda fase é a moderada, inicia-se com febre alta, cefaleia intensa, dores musculares, prostração, podendo apresentar uma leve icterícia.

A terceira fase é denominada período de infecção e pode durar de dois a quatro dias apresentando icterícia.

A quarta fase da doença conforme o Manual de Vigilância Epidemiológica (2004) é a hemorrágica que também pode evoluir para a morte. As primeiras manifestações apresentadas são: febre alta, náuseas, vômitos, calafrios, dor muscular, fadiga, fraqueza, já a forma mais grave da doença a pessoa começa a apresentar icterícia, cansaço intenso, hemorragias. Toda pessoa não vacinada contra a Febre Amarela corre o risco de adquirir a doença, por ser transmitida por vetores e, sendo assim, de fácil disseminação, por isso deve se prevenir a população sobre os riscos de contrair a doença.

Segundo o Ministério da Saúde (2016), a Febre Amarela só se dissemina quando existem indivíduos não vacinados, pois ficam mais susceptíveis à doença. Assim, à medida mais eficaz, para evitar a febre amarela é a vacinação de toda a população realizando assim a prevenção.

A vacinação é a principal medida de controle da febre amarela, e durante a ocorrência de um surto da doença recomenda-se vacinação das pessoas não vacinadas que residem ou vão se deslocar para a área de risco. As áreas com recomendação da vacina (ACRV) são determinadas pelo Ministério da Saúde e mudam periodicamente, de acordo com o resultado de estudos de vigilância em primatas não humanos e com a ocorrência de surto (GUIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA, 2017,p.42 a 43).

No Guia Para Profissionais da Saúde (2017), a vacina da Febre Amarela é uma vacina atenuada, ou seja, é aquela em que o vírus está vivo, porém sem a capacidade de produzir a doença. É uma vacina segura e eficaz, não apresenta efeito adverso grave, apenas dor no local de aplicação e de curta duração. A vacina deve ser ofertada, prevenindo assim a ocorrência de novos casos, viajantes, moradores de zona rural, pessoas que trabalhem em local de mata, áreas silvestres devem ser orientadas sobre a importância da vacinação preventiva diminuindo o risco de contrair a doença. A vacinação requer estratégias que possam garantir a cobertura vacinal de 100% trazendo proteção a toda população, diminuindo assim os riscos de adquirir a febre amarela e com objetivo de conferir proteção individual e coletiva, evitando a propagação da doença e criando uma barreira de imunidade. Com essas medidas, é possível ampliar a cobertura vacinal nos municípios, verificando também se há profissionais treinados e suficientes para atender a demanda com qualidade e sempre orientando a população a respeito dos benefícios da vacina.

A vacina deve estar disponível de forma permanente em todos os serviços de saúde da rede pública. Essa vacina é constituída de vírus vivo atenuado e produzida em cultura de ovo de galinha. Ela se apresenta em frasco com líofilo e ampola com diluente, devem ser mantidos na mesma temperatura entre +2° e +8°, após a reconstituição tem validade de 6 horas. A dose a ser administrada é de 0,5 ml por via subcutânea (GUIA PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE, 2018. p. 22).

Segundo o calendário de vacinação do Ministério da Saúde (2018), o esquema vacinal da Febre Amarela se inicia a partir dos nove meses de idade em dose única, não havendo necessidade de dose de reforço sendo comprovada uma única dose é considerado imunizado. Já as pessoas acima de 60 anos que não tiverem comprovação de vacina devem ser avaliadas

para se verificar o risco benefício de receber a vacina. A vacina também não é indicada para gestantes e mulheres que estejam amamentando, estas só devem ser vacinadas se residirem em locais onde esteja havendo a ocorrência de surtos.

Segundo o Guia Para Profissionais de Saúde (2017), a vacina é segura e eficaz é administrada a partir dos nove meses de idade, em dose única não havendo recomendação de fazer reforço, pois quem possuir comprovação da vacina é considerado imunizado. A vacina é armazenada em geladeiras com termômetro onde deve ficar na temperatura de +2°C e +8°C, após a reconstituição tem durabilidade de seis horas, a dose a ser administrada é de 0,5 ml, por via subcutânea e administrada no deltoide e o tempo estimado para desenvolver imunidade é de aproximadamente 10 dias. Toda população sem restrição medica deverá ser vacinada.

4. DISCUSSÃO E RESULTADOS

A pesquisa de campo foi realizada no setor de Vigilância Epidemiológica do município tendo como método qualitativo

As entrevistas foram realizadas no mês de outubro de 2018, no setor de vigilância epidemiológica de João Pinheiro-MG no noroeste de Minas Gerais.

Os entrevistados foram do próprio setor, enfermeiros (04), técnico em enfermagem (01), totalizando assim uma amostra de 05 entrevistados, os mesmos serão denominados por letras (A, B, C.). O propósito da entrevista foi colher dados sobre a importância da vacina Febre Amarela, orientações dadas pela equipe de enfermagem para prevenção da doença. As respostas foram transcritas na íntegra.

Foi perguntado aos entrevistados como é a aceitação da população em relação a vacina Febre Amarela. Abaixo transcrevemos e analisamos as respostas:

Enfermeira A: “Bom, porque vai surgindo um interesse maior em se vacinarem quando é feita divulgação de casos da doença. ”

Enfermeira B: “Regular, por mais que seja divulgado tem que ficar insistindo para se vacinarem. ”

Enfermeira C: “Bom, acho que tem uma boa procura pela vacina. ”

Enfermeiro D: “Ótimo, as pessoas são bem informadas e procuram pela vacina. ”

Técnica A: “Bom, as pessoas são bem informadas e procuram estar atualizadas com a vacina. ”

Com base nas respostas dos entrevistados a população tem uma boa aceitação com a vacina Febre Amarela, são bem informadas.

Segundo o MANUAL DE PROCEDIMENTOS PARA VACINAÇÃO, (2001. P. 04). A redução da morbidade e da mortalidade por doenças preveníveis por imunização só será possível se os índices de cobertura forem altos e homogêneos. Para isto, é de suma importância que as equipes de saúde e, mais especificamente as equipes de vacinação, trabalhem com base em conhecimentos e práticas que tornem a sua ação a mais eficaz e eficiente possível.

Perguntou-se aos entrevistados se as equipes atuantes em sala de vacina estão aptas a realizar as orientações sobre a vacina Febre Amarela.

Enfermeira A: “Acredito que sim, mas sempre é recomendado em caso de dúvida contactar o serviço responsável. ”

Enfermeira B: “As informações são repassadas para toda a equipe e espera se que as mesmas sejam repassadas para a população de forma a esclarecer qualquer dúvida. ”

Enfermeira C: “Alguns profissionais não orientam a população como deveria, explicando para que serve e tipos de reações que a vacina pode causar. ”

Enfermeiro D: “Sim, sempre tem treinamento para sala de vacina e quando ocorre alguma mudança logo em seguida é repassado para toda a equipe”.

Técnica A: “Acredito que todas as equipes estão bem instruídas a respeito da vacina, bem como esquema vacinal, dosagem, via de administração e o que fazer em caso de ausência de comprovação de vacinas. ”

Percebe se que a maioria dos entrevistados falaram que os profissionais estão bem capacitados para estarem atuando e divulgando informações sobre a vacina Febre Amarela. Através da capacitação das equipes de saúde todos os profissionais estão aptos a realizar as orientações a respeito da vacina sendo de suma importância para a prevenção da doença.

De acordo com o MINISTÉRIO DA SAÚDE, (2006) existem formas de prevenção e controle eficazes que vêm sendo implementados pelo Plano de Intensificação. Um dos pilares fundamentais do plano é o fortalecimento da vigilância da doença nos estados e municípios do País. Para isso, profissionais da área saúde foram capacitados em todos os estados.

Foi perguntado aos entrevistados quais as medidas de prevenção foram tomadas pelos enfermeiros para prevenir a febre amarela no município, obtive as seguintes respostas.

Enfermeira A: “É feito a intensificação em todo o município, inclusive através de campanhas na zona rural, onde os vacinadores além de pontos marcados se deslocam casa a casa buscando vacinar a todos que ainda não havia recebido a vacina. ”

Enfermeira B: “Realizando a busca ativa dos não vacinados indo de casa em casa. ”

Enfermeira C: “Realizando as orientações sobre a importância de estarem se vacinando, fazendo busca ativa dos faltosos. ”

Enfermeiro D: “As principais medidas é a vacinação em massa para garantir a imunidade aos pacientes. ”

Técnica A: “É feito a orientação da população em relação a doença e principalmente em relação a vacina que é o principal meio de prevenção e a eliminação dos locais que possam servir de criadouros para o mosquito. ”

Com base nas respostas dos entrevistados é realizado uma intensificação em busca das pessoas não vacinadas, fazendo a vacinação casa a casa, orientando a população sobre a importância de estarem se vacinando.

Segundo o MANUAL DE VIGILÂNCIA EM FEBRE AMARELA (2006) percebe se que é realizada a intensificação em todo o município e também na zona rural, onde é feito porta a porta, realizando a busca ativa da população não vacinada. A meta de vacinação é atingir 100% da população em todos os municípios e regiões endêmicas, de transição e de risco potencial para a doença. E para isso a SVS estimula estratégias diferenciadas: fora as salas de vacinação distribuídas por todo o território brasileiro, a vacina é dada de casa a casa aos moradores de zonas rurais, postos são montados em escolas e existe uma mobilização social feita em conjunto com o Programa de Agente Comunitário de saúde e o da saúde da família.

Foi perguntado aos profissionais como estão os dados epidemiológicos no município e obtive a seguinte resposta.

“Os entrevistados chegaram a mesma conclusão, que o município não conta com nenhum caso suspeito ou confirmado da doença, acreditamos ser devido a várias campanhas realizadas em outras épocas, onde se obteve uma boa cobertura vacinal. Temos um percentual de 71,79% de vacinados no município sendo que o ideal é atingir 100% da cobertura vacinal. ”

Todos os entrevistados através dos dados epidemiológicos do município, falaram que não há casos confirmados de Febre Amarela, porém o percentual de vacinados ainda é muito baixo já que o ideal deveria atingir 100% de vacinados no município.

Segundo o MANUAL DE VIGILÂNCIA EM FEBRE AMARELA (2006) a meta de vacinação é atingir 100% da população em todos os municípios e regiões endêmicas, de transição e de risco potencial para a doença.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao investigar sobre a febre amarela no município de João Pinheiro-MG no ano de 2018 e a atuação do enfermeiro frente as orientações sobre a vacina Febre Amarela no município foi

possível identificar que os profissionais estão bem informados sobre a doença, formas de prevenção e sobre a vacina, essas informações são transmitidas a população, é realizado também a busca ativa dos não vacinados. O enfermeiro deve estar atento a qualquer caso suspeito da doença, além de promover estratégias preventivas que possam alertar mais ainda a população sobre os riscos da doença.

Temos hoje no município de João Pinheiro um percentual de 71,79% de pessoas vacinadas com Febre Amarela, sendo que o ideal de cobertura vacinal seria ter 100% das pessoas vacinadas no município tendo assim uma cobertura vacinal homogeneia e deixando a população mais protegida da doença.

Conclui se que no município de João Pinheiro não há registro de casos confirmados de febre amarela, a população é bem informada mas existem uma minoria que só procuram as unidades de saúde para se atualizarem apenas nas épocas chamadas de período crítico.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de vigilância epidemiológica**. 6° ed; Brasilia - 2005.

Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_infecciosas_parasitaria_guia_bolso.pdf> Acesso em: jun. 2018.

Febre Amarela. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ms000056.pdf>>. Acesso em: jun. 2018.

Febre Amarela: Guia para Profissionais de Saúde. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/febre_amarela_guia_profissionais_saude.pdf> Acesso em: jun. 2018.

Guia de vigilância epidemiológica. 6. ed. Brasília, DF. 2005. 816 p. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Guia_Vig_Epid_novo2.pdf. Acesso em: jun. 2018.

Guia de Vigilância em Saúde. Disponível em: <<http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/6385405/4170293/GUIADEVS2016.pdf>>. Acesso em: jun. 2018.

História da Febre Amarela no Brasil. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/0110historia_febre.pdf>. Acesso em: jun. 2018.

Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf>. Acesso em: jun. 2018.

Manual de vigilância epidemiológica de febre amarela. Brasilia, DF. 2004. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_epid_febre_amarela.pdf>. Acesso em: jun. 2018.

7. ANEXO

FACULDADE CIDADE DE JOÃO PINHEIRO
ACADÊMICA: EDIVÂNIA TEODORA DA SILVA

ENTREVISTA COM O PROFISSIONAL DA SAÚDE

Carta de Apresentação

João Pinheiro – MG, 02 de Outubro de 2018

Ao Sr^a.

Enfermeira Responsável pelo setor.

Apresento me como acadêmica do X período do curso de Graduação e Bacharel em Enfermagem da Faculdade Cidade de João Pinheiro, onde de acordo com os critérios da instituição de ensino devo elaborar o Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo), no qual escolhi como tema a Febre Amarela.

Esta pesquisa tem como objetivo possibilitar um estudo e trazer esclarecimentos sobre o tema **“O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ORIENTAÇÃO SOBRE A VACINA FEBRE AMARELA EM JOÃO PINHEIRO-MG”** contando com seu apoio e colaboração para consultar os dados estatísticos e entrevistas referentes ao tema.

Atenciosamente: Edivânia Teodora da Silva

Entrevista aplicada aos profissionais que atuam no serviço de Vigilância Epidemiológica em uma cidade no noroeste de Minas Gerais.

Genero: () Masculino () Feminino

Profissão:

Tempo de atuação como profissional:

Tempo de atuação no setor de vigilância epidemiológica:

Perguntas:

- 01- Como é a aceitação da população em relação a vacina Febre Amarela?
- 02- As equipes atuantes em sala de vacina estão aptas a realizar as orientações sobre a vacina Febre Amarela?
- 03- Quais as medidas de prevenção foram tomadas pelos enfermeiros para prevenir a Febre Amarela no município?
- 04- Como estão os dados epidemiológicos no município?